

**Trabalho apresentado no III Congresso  
Internacional de IrisDiagnose  
Valinhos – novembro de 2000 – Brasil**

***Resumo***

O Estudo em questão procurou relacionar o simbolismo do fígado através da Iridologia somática, confrontada com o Método Ray-id de avaliação psíquica da Iris, uma vez existirem dois mapas topográficos iridológicos distintos.

Por superposição de ambos os mapas, a área do fígado corresponde à Área 2, ou seja, do Perdão, na Mapa Ray-Id.

Com este estudo procurou-se ampliar o entendimento do humano, sob o ponto de vista mitológico Greco-Romano e da sabedoria das Antigas Tradições, tais como Egípcia, Chinesa, e Judaico-Cristã, entre outras, tentando proporcionar mais subsídios à Psicossomática, onde o olho, particularmente a íris, parece funcionar como micro-sistema, ou um verdadeiro banco de dados sobre o indivíduo

***Abstract***

*This study tried to relate the symbolism of liver through of Somatic Iridology, confronting with the Ray-Id method of Iris psychological avaluation, as there are two topographic distincts iridologic chart.*

*Through this study we tried to ampliate the knowledge of Human Being, at the point of view of the Greeck Roman Culture and the knowledge of the Antique Traditions, as the Egyptian, and Irish and Cristhian, and others, trying to propose mor subsides to the somatopsychology, where the eye, particularly the iris, seem to work as micro-system, or as a trully bank of informations about the human being*

**O FÍGADO E SEUS MITOS**

***Aspectos físicos e psíquicos representados nas íris dos olhos***

***Autores: Doroty Bermudes\****

***Marilena Angeli\*\****

***Celso Fernandes Batello\*\*\****

**1. Introdução**

Muito se tem procurado demonstrar sobre a ação somatopsíquica ou, ainda, sobre a psicossomática do Fígado no ser humano. Haja vista a plêiade dos ditos e crenças populares de todas as culturas, em todas as épocas e lugares, como por exemplo, “ficar verde de raiva”, “desopilar o fígado” e ainda “vou comer o seu fígado”.

Cervantes, no seu livro Dom Quixote de La Mancha, I, XXVII cita: “estaba enamorado hasta los higados”. Para a Acupuntura, Medicina Tradicional Chinesa, a sede da Alma Etérea está localizada no Fígado. Na simbologia grega antiga, o fígado estava relacionado com a “visão”, fato este que coincide com a Medicina Tradicional Chinesa, assim como nesta mesma China Antiga, costumava-se comer o fígado do inimigo, e não fazê-lo seria duvidar de sua coragem. Este ato significava também assimilar a coragem deste inimigo, por isso o fígado está associado à coragem e destemor. Já na Mitologia Tupi ou Nheengatu, piá ou peá significa fígado ou coração.

É muito comum na cultura brasileira o indivíduo dizer que “sofre” do fígado, sem que este fato ou esta queixa encontre eco entre os profissionais de saúde, funcionando mais como crendice, do que algo que realmente deva ser levado em consideração. Algo semelhante ocorreu com o coração há aproximadamente duas décadas, quando inexistia os recursos propedêuticos atuais no que se refere às queixas físicas e psíquicas, onde se dizia que era imaginação do paciente e que hoje sabe-se tratar, muitas vezes, de prolapso de valva mitral ou, ainda, até pouco tempo, desconhecia-se que o coração também funciona como um órgão endócrino, que secreta um fator natriurético,

quando o conteúdo líquido pode ameaçar o continente. Será que se sabe tudo a respeito do organismo, ou ainda, será que muito falta para ser desenvolvido a respeito?

Regina Soares, no seu livro “Os Olhos dos Deuses”, sobre Iridologia, cita o fígado relacionado ao mito de Prometeu e Epimeteu. Na mitologia grega Prometeu foi punido por Zeus por ter levado o Fogo ( a Mente ) à Humanidade. sem que a mesma estivesse preparada. Como castigo, Prometeu foi acorrentado ao cume de uma montanha, e todos os dias a Águia lhe devorava o Fígado. No entanto, como Prometeu era imortal cada noite o fígado voltava a crescer.

Neste sentido, procurou-se estabelecer uma relação entre a Iridologia e a Mitologia Grega. Existem dois mapas topográficos na Iridologia: um somático e outro psíquico onde se demonstrará “à posteriori”, que a área correspondente ao Fígado no mapa somático, corresponde justamente à área do Perdão no mapa topográfico psíquico.

No método Ray-id de Iridologia Psíquica, Denny Johnson, criador do método refere que os processos de cura devem passar, necessariamente, pela resolução das dificuldades relacionadas à área do Perdão, o que confirma relações estabelecidas no Conhecimento da Antigas Tradições, com o Fígado.

Com o exposto neste primeira abordagem fica uma questão:

- Por que tanta ênfase ao fígado ao longo das eras e dos tempos? Existe algo de real neste sentido? Por que a maioria dos brasileiros diz que sofre do fígado? Deve o médico assim como os psicoterapeutas levar em consideração tal queixa? Será que mesmo hoje se sabe tudo sobre este grande laboratório humano que é o fígado? Existe realmente a associação entre o fígado e os sintomas psíquicos? Porque então a dissociação da queixas, sentimentos e imagens a elas ligados? Será que não deve ser tomada em relação às mesmas uma postura diferente e atitudes éticas, valorizando-se estas queixas?

São estas indagações que tentaremos responder, neste trabalho, à luz da Iridologia associada à Psicologia Analítica, no sentido de se contribuir, ainda mais, para um melhor entendimento do psicossomático ( em seus campos, fenômenos e expressão), com o intento de se contribuir para melhorar eventuais sofrimentos humanos ligados à esta temática, seja preventiva ou terapêuticamente, sejam físicos ou psíquicos.

## **2. Pressuposto**

A Iridologia é um método propedêutico que permite, através da observação da íris, conhecer num dado momento, a constituição geral e parcial do indivíduo, bem como os estágios evolutivos agudo, subagudo, crônico e degenerativo das alterações que acometem um ou mais órgãos ou o organismo como um todo. Por constituição geral compreende como sendo “o conjunto de caracteres morfológicos e funcionais de um indivíduo num dado momento de sua vida. (Maffei) Já por constituição parcial compreende-se o órgão de choque ou “minoris resistentiae”, ou seja, aquele ou aqueles órgãos que não completaram adequadamente o seu desenvolvimento embriológico, funcionando como verdadeiros “Calcanhares de Aquiles”, onde houver um desequilíbrio emocional ou orgânico, estes irão arcar com as conseqüências de tal desequilíbrio, justificando o axioma organicista que diz: “Ninguém fica doente do que quer, e sim do que pode”. Isto nos leva ao entendimento de que existe uma escolha ainda que abstrata ou inconsciente no indivíduo que o predispõe a determinados males psíquicos e físicos, assim como há limites estabelecidos demonstrados nos órgãos de choque . Tais debilidades, se expressam e são refletidas na íris, através de uma topografia, onde cada órgão encontra-se representado em um ou mais mapas iridológicos, permitindo uma abordagem abrangente do ser humano.

A Iridologia funciona como um “pré-diagnóstico”, onde a detecção dos órgãos de choque permite mais facilmente a elaboração do diagnóstico propriamente dito, e incluindo-se exames complementares que venham a confirmar as suspeitas clínicas, agindo, portanto, como um agente facilitador para se chegar ao diagnóstico clínico correto.

Segue um mapa iridológico:

Observando-se o mapa pode-se notar que a íris direita reflete a hemimetade direita e, por conseguinte, a íris esquerda reflete a hemimetade esquerda do organismo humano.

Convém observar a posição do Fígado situado próximo às 8 horas na íris direita e da sua imagem em espelho Pâncreas e Baço na íris esquerda, próximo às 4 horas como se fosse um marcador de um relógio no mapa topográfico, posto que estas áreas são objetos deste trabalho.

Pode-se dizer que o mapa em questão revela o soma do indivíduo, muito embora as áreas cerebrais topográficas na íris forneçam substratos orgânicos para manifestações psíquicas - entretanto, como foge do escopo deste trabalho, fica apenas como citação para demonstrar que também é possível se fazer relações psíquicas com as referidas áreas “per si”.

Existe, entretanto, o método Ray Id (ray=raio + id=inconsciente), de avaliação da íris que enfoca o psiquismo do indivíduo.

Trata-se de uma abordagem que possui uma mapa totalmente distinto do anterior utilizando-se como chave de análise tanto a Psicanálise como a Psicologia Analítica, sem prejuízo de ambas, uma vez que da mesma maneira que “a Medicina é uma só, o que diferem entre si, são, tão somente, as técnicas e métodos terapêuticos (Celso Batello), porque os autores da mesma maneira preconizam que “a psicologia é uma só, o que variam são os enfoques e as abordagens, embora visem o humano em seu equilíbrio, os paradigmas e visões sobre o Homem se diferenciam dando a técnica e a terapia escolhida” (os autores), mesmo porque segundo Einstein: “Todas as religiões, todas as artes e todas as ciências são ramos de uma mesma árvore, onde estas aspirações visam ao enobrecimento da vida humana, elevando-a acima das esferas da existência puramente material e conduzindo o indivíduo para a liberdade”. Tal afirmativa demonstra que, mesmo com objetivos diferentes as finalidades são convergentes, porém mantendo as suas vertentes diferentes. O conceito de Einstein aponta para a complementariedade numa ordem complexa e não de igualdade, que pode obscurecer a importância das diferenças.

O método Ray Id permite avaliar o que Denny Johnson, criador do método, define como Padrões Básicos, Introversão, Extroversão, Predominância Hemisférica Cerebral e Áreas Específicas de Psiquismo, entre as quais se abordará a área 2 do referido mapa, que Johnson designa como sendo a Área do Perdão, que possui atribuições psíquicas específicas, como se colocará posteriormente.

Segue o Mapa Ray Id.

Observar que trata-se de uma imagem topográfica em espelho, onde a íris direita representa as relações masculinas e, por conseguinte, a íris esquerda representa as relações femininas, isto é, a mesma área específica recebe influência distinta deste ou daquele modo, conforme a íris em que se acha situada.

Os autores procuram partir do pressuposto do princípio de Holismo de que as partes fazem parte do todo, e que se melhorar o todo melhoram-se as partes, do mesmo modo que se melhorarem as partes melhora-se o todo, porém que o todo é maior que a simples soma das partes, portanto a melhora de um órgão com todo o seu simbolismo pode redundar na melhora do humano.

A seguir, para efeito de esclarecimento, segue o significado da área 2 do mapa Ray Id, onde no aspecto positivo a área do Perdão reflete: capacidade de receber amor, manifestações de criatividade e capacidade sociais, planejamento, liderança, venturoso, independente, paciência, humanitário, observador e responsável. Já no seu aspecto negativo esta área pode refletir medo do fracasso, tendência a ser mártir e masoquista, ao vício, à manipulação, autoflagelação, ansiedade e inquietude.

O tema a ser desenvolvido procura demonstrar a relação da psique (sentimentos)

relacionados com os “órgãos de choque” que encontram representações topográficas na íris. Podemos assim trazer uma contribuição importante no modo de se “ver” o humano e, a partir daí, se propor algo que acresça, no sentido de incrementar ainda mais as condutas que reequilibrem o indivíduo em todos os níveis possíveis e de buscar uma redimensão na compreensão dos caminhos do Humano, através da correlação com o universo simbólico.

Os autores escolheram como ponto de partida para este entendimento a área n.º 2 do mapa Ray Id, qual seja à do Perdão, que interseccionada com o mapa clássico somático, resultou na área do Fígado com a sua representação física e simbólica para o humano.

É interessante reafirmar que as imagens em espelho da área topográfica na íris esquerda é justamente a área do Baço Pâncreas, que é confirmada pelos dizeres de Platão em *Timeu e Critias* que diz: *“No que tange à estrutura da víscera vizinha ao fígado, o baço, a sua posição, ele foi formado à esquerda do fígado, e por sua causa. É a fim de mantê-lo sempre claro e nítido, como uma substância constantemente pronta a fazer o papel de espelho do fígado e própria para receber impressões. Por esta causa, quando as impurezas se produzem no fígado pelo efeito das doenças do corpo, a porosidade do baço as purifica, recebendo-as todas, pois ele as absorve, por ser o seu tecido oco e exangue. Daí vem que, quando ele se locupleta dessa impureza, incha e se torna volumoso e interiormente malsão. Em seguida, quando o corpo é purgado, desincha e retoma o seu volume primitivo”*.

### **3. Aspectos estruturais e dinâmicos do Fígado**

#### **3.1. Anatomia**

O fígado é o maior órgão do organismo. Está situado predominantemente no lado direito do abdômem, sob o diafragma. Possui uma cor pardo-avermelhada e pesa aproximadamente 1,800 kg. Seu tamanho é de aproximadamente 22 cm, 17cm e 10 cm através de sua parte mais larga.

A unidade funcional básica do fígado é o lóbulo hepático, uma estrutura cilíndrica com vários milímetros de comprimento e de 0,8 a 2 mm de diâmetro. O Fígado humano contém 50.000 a 100.000 lóbulos. O lóbulo hepático se forma em torno de uma veia central, como raios de uma roda. Cada placa hepática tem geralmente a espessura de duas células, e entre as células adjacentes localizam-se os pequenos canalículos biliares, os quais desembocam nos condutos biliares terminais que se formam nos septos, entre os lóbulos hepáticos adjacentes.

#### **3.2. Funções**

Exerce múltiplas funções trata-se de um dos órgãos maiores do corpo humano. É o elemento central do metabolismo intermediário ou, para deixar clara a imagem, o laboratório do corpo. São tantas e tão variadas funções, que é impossível separar suas ações das dos outros sistemas orgânicos. O fígado opera como órgão individualizado.

As funções principais do fígado podem ser divididas em :

- 1) Armazenagem de energia: o fígado produz glicogênio (amido) e o armazena (cerca de quinhentas calorias por quilo). Simultaneamente, os carboidratos são transformados em gordura e armazenados em depósitos de gordura por todo o corpo.
- 2) Geração de energia: com os aminoácidos e os componentes gordurosos ingeridos nos alimentos, o fígado produz glicose (= energia). Toda essa gordura vai para o fígado e pode ser usado e queimada para produzir energia.
- 3) Metabolismo da albumina: além de sintetizar aminoácidos, o fígado, também, é capaz de sintetizar outros. Assim se torna um órgão de ligação entre a albumina (proteína) dos reinos animal e vegetal, que constitui a nossa alimentação, e a proteína humana. Os vários tipos de proteína são por certo bastante diferentes entre si, no entanto, os componentes que formam as proteínas - os aminoácidos - são universais. (A título de analogia, uma grande variedade de tipos de casa individuais - as proteínas - podem ser construídas com os mesmos tijolos - os aminoácidos). As diferenças específicas entre a proteína vegetal, a animal e a humana são as funções dos vários padrões em que os aminoácidos são organizados, sendo a seqüência exata codificada no ADN.
- 4) Formação e destruição dos glóbulos vermelhos e

- 5) Desintoxicação: tanto as toxinas do próprio corpo como as outras procedências são desativadas no fígado e solubilizadas, para serem eliminadas através da vesícula biliar e dos rins. Além disso, a bilirrubina (um sub-produto da decomposição das células vermelhas do sangue, a hemoglobina) - (operação termo-dinâmica) tem de ser transformada pelo fígado numa substância que possa ser eliminada. Qualquer interrupção desse processo provoca icterícia. Finalmente, o fígado sintetiza a uréia que é excretada através dos rins.

#### 4. Interpretação Simbólica

O *Suwen*, tratado básico da medicina chinesa tradicional, atribui ao fígado o sabor amargo e a cor verde. O fígado, diz esse tratado, é o gerador de forças; ele é o general que elabora os planos, e a vesícula biliar é o juiz que decide e condena. Gerador de forças e, ao mesmo tempo, gerador da cólera e da coragem, e das virtudes guerreiras em geral.

Nas línguas do Extremo Oriente, numerosas expressões que significam o fígado - mas, sobretudo, o fel - tem, ao mesmo tempo, o sentido de coragem. A acepção de amargura é igualmente conhecida na Europa; algumas vezes, também de alegria.

Na China antiga, costumava-se comer o fígado dos inimigos; não fazê-lo seria duvidar de sua coragem. Esse ato significava também assinalar a coragem dos inimigos. O mesmo se passava em todas as culturas antigas americanas, ( Incas, Astecas, Toltecas e Maias) que comiam o fígado do inimigo para angariar-lhe a coragem.. Usava-se o fel das lebres na fundição das espadas. Kong-yin abriu o próprio ventre para substituir seu fígado pelo fígado de seu senhor, morto em combate.

No Kampuchera (Camboja), no Laos e no Champa, costumava-se preservar todos os anos uma certa porção de fel humano, obtido por meio de sutis agressões: esse fel era usado na preparação de uma bebida que se dava aos chefes, e servia para esfregar a cabeça dos elefantes de guerra.” - ( para lhes passar estratégias.)

Dentro da Astrologia, da Mitologia Antigas e hoje da Antroposofia, o Fígado é regido por Júpiter e o entendimento maior sobre o Mito do Fígado e de Júpiter temos que nos reportar ao Mito de Prometeu e Epimeteu em sua ligação o Zeus do Olimpo)

**Mito de Prometeu** - O fígado de Prometeu está como a sede dos desejos. A águia representa a Vontade (Atma) - ela vem retirar dos desejos o que é útil à Vontade. Vem unir o desejos são à Vontade Maior. A vontade retira dos desejos o que é de Atma. (céus).

Prometeu segundo a Mitologia Grega, foi o Grande Herói, do qual descende a Humanidade na Terra, a 4ª. Raça da Humanidade na Terra que passou a ter a chispa divina, a consciência, o fogo mental, atributos então apenas dos seres divinos, que graças a Prometeu, filho de um Titã de Jápeto com Clímene passou a residir nos que habitavam a Terra. **Prometeu não aquilatou o merecimento e o preparo da Humanidade para atingir o Fogo, ou a Consciência (que representa responsabilidade e justiça) e sem aquilatar as consequências advindas de tal feito da natureza, o fato é que a “Humanidade” de então não dirigiu essa Luz de que dispunha em harmonia a Luz do Mundo Divino, seus desejos não eram conduzidos a ideais, portanto seus desejos e metas não estavam em Harmonia com a Vontade de Atma, com os Leis de Equilíbrio Universal) . Falta-lhe moderação, ainda que seus ideais sejam de amor. Contudo seu irmão, sua contra-parte Epimeteu, deixou-se enganar pela ilusão, pela sedução de Pandora. Zeus, então, para impor os limites necessários aos homens desenfreados, resolveu castigar o responsável. Enviou Prometeu para o mais alto cume de Cáucaso (uma região montanhosa da Rússia), e ordenou que Hefestos (o deus do fogo) o acorrentasse ao rochedo. Lá permaneceu o jovem aventureiro por 30 anos, solitário, sem repouso, exposto às intempéries do tempo, sem poder se mexer. Como se não bastasse, uma águia todos os dias comia o seu fígado, (assento das paixões) e levava aos céus, para Atma, e à noite, voltava a crescer. Apolo, Zeus, Hefestos e Quiron então se aproximaram de Prometeu e fizeram com que os desejos do fígado se convertam em ideais do Todo, formando então um pacto ou aliança. Daí porque a Águia, símbolo de sabedoria, leva para Atma, para os céus o que de bom dos desejos, podem se converter em Vontade Superior e segue-se a demonstração de que ele voltará a crescer, porque o fígado está servindo de linque entre os desejos do Homem e à Vontade do Todo, e que esta Vontade, pode residir nele.**

O fígado é o linque entre o corpo físico e o mundo psíquico ( individual e coletivo) Alquimista, o transmutador - é nele que todas as emoções se descarregam e nele todas as emoções se equilibram, e, a partir disto, muda os radicais. Trabalha as operações termo-dinâmicas Órgão de impacto - assume o papel do astral no físico. Tem correspondência com o etero físico astral, por isto está em estreita relação com a Tela Atômica conhecida e estudada pelos Físicos da Atualidade e pela Teosofia... É responsável pelas visões e sonhos noturnos. O fígado determina o equilíbrio entre o tempo dos sonhos e o tempo da vigília. Seu trabalho é fazer ver a parte essencial das coisas e fazer linque entre o corpo físico e o psíquico, individual e coletivo. Platão em “A República” coloca que os Deuses vêm o futuro direto. O fígado foi criado para poder-se ver através dele, o futuro. O Fígado tem sido colocado pela Psicossomatologia e Antroposofia como preservador das toxinas psíquicas e regulador do equilíbrio geral, e por isto mesmo domina os sonhos. Na Cultura Hebraica, o fígado é representado pela palavra o “Caved”, e ela significa ao mesmo tempo peso, potência e riqueza ( atributos de Júpiter. Júpiter negativo no Tema Natal, revela que o Nativo apresenta falta de moderação, ideais elevados demais para se concretizarem, idéias exageradas, ambição desmedida. A mensagem de Júpiter nos diz que não é a conquista ou produto final do desejado, que nos traz os aborrecimentos, mas o que fará com a conquista ou com o produto final.

## 5. Abordagem do Problema

O valor mítico do Fígado e sua representação na Iridologia Somática Clássica, associada ao método Ray Id de avaliação psíquica, está relacionado ao Perdão, como já visto anteriormente.

Ocorre que através do mapa iridológico somático com informações sobre os “órgãos de choque” do indivíduo e em se conhecendo quais sejam, pode-se montar uma estratégia psicossomática com o intento de se restabelecer a harmonia do humano, no caso escolheu-se o Fígado dada a sua riqueza de descrição ao longo das eras e das civilizações. Na Sabedoria das Antigas Tradições diz-se que o Fígado está relacionado à adaptação do humano frente às mais diversas situações. O perdoar, porventura, também não é uma adaptação, à medida que se transforma o sentimento?

Finalmente, **Platão** em *Timeu e Criteas*, no capítulo *Alma Appetitiva* cita:

*....“A parte da alma que tem o apetite do comer e do beber, e de tudo que o corpo tem necessidade natural, os deuses alojaram na região que se estende depois do diafragma, e que é limitada pelo umbigo. Em todo este espaço organizaram uma como que manjedoura para a nutrição do corpo. E lá ligaram esta parte da alma, como uma besta que deve ser bem alimentada, para a preservação da espécie humana. É então a fim de que, saciando-se sempre perto de sua manjedoura, situada o mais longe possível da parte que delibera, e causando-lhe o mínimo possível de transtorno e ruído, pôde deixar essa parte mestra em paz, sobretudo quanto ao que concerne o bem do conjunto das partes do corpo; é, digo, por esta razão, que lhe designaram um tal lugar. Bem sabiam que ela nunca poderia escutar a razão, e que se, por vezes, poder-lhe-ia chegar qualquer sentimento, jamais lhe seria natural prestar atenção às razões, e que, constantemente, não fosse o fígado, noite e dia, esta alma seria principalmente guiada por visões e fantasmas. Em virtude dessas considerações, um deus inventou para ela a estrutura do fígado e colocou-a no lugar que lhe foi feito. Fez o fígado liso, espesso, brilhante, contendo a doçura e o amargor; e a veemência dos pensamentos vindos do intelecto vem ter sobre ele como sobre um espelho, que recebe raios e deixa aparecer as imagens. Por isto, o intelecto surpreende o fígado. Frequentemente, utilizando para este efeito o amargor do fígado, ele lhe apresenta visões assustadoras; sutilmente mistura a acridez em todo o fígado; faz aparecer cores de bile, ou então o contrai e o torna inteiramente rugoso e coberto de estrias. Outras vezes, ao contrário, encurva e contrai o lobo, e faz os canais colédoques deixarem sua posição retilínea; opila e fecha as saídas provocando sofrimentos e náuseas. Outras vezes ainda, um sopro ligeiro e suave vindo do intelecto esboça sobre os fígado os espectros da natureza contrária aos primeiros e apazigua seu amargor, pois este sopro só afeta e se prende ao*

*que é de natureza oposta. Utilizando a doçura que o próprio fígado, encerra, recompõe e liberta todas as suas porções planas e lisas. Torna assim alegre e serena a parte da alma alojada em torno do fígado. Durante a noite, acalma-a e a torna capaz, durante o sono, de usar a adivinhação, pois não participa nem dos raciocínios, nem da reflexão”.*

**Desintoxicação:** a capacidade de desintoxicação do fígado pressupõe uma possibilidade de discriminar e avaliar, pois a desintoxicação se torna impossível quando não se consegue separar o que é nocivo do que não é. Portanto, distúrbios hepáticos sugerem problemas de avaliação e valorização, indicam incapacidade de optar pelo que é útil ou inútil ( nutrição ou veneno? ) e requer isto no plano físico/material/alimentar, como no comportamental, intelectual e na postura interior. Portanto, distúrbios hepáticos são a demonstração de conflitos e desarmonia de separação, avaliação ( discernimento) Enquanto formos capazes de avaliar o que nos serve o que não nos serve e soubermos até que ponto podemos processar e digerir os alimentos, nunca surgirá o problema de “cometer excesso”. O fígado só adoece devido aos excessos que cometemos: demasiada gordura, comer demais, beber em excesso, tomar drogas de forma exagerada, etc. O fígado também reage, além da qualidade, também à quantidade do que assimilamos ( de alimento ) e de formas astrais, ou emocionais, dos desejos instintivos animais , enfim dos desejos, as quais o psiquismo não pode aguentar. Um fígado doente mostra que a pessoa está assimilando algo em demasia ( absorver tudo que para ele é prazer, desejo) - algo que ultrapassa sua capacidade de elaboração; mostra a falta de moderação, idéias exageradas de expansão e ideais elevados demais. [ Ideais demais grandiosos para se concretizarem - Júpiter (negativo) ]

Portanto o fígado somente adoece quando não temos capacidade de processar, reciclar, o que assimilamos, tanto em nutrição, quanto em pensamentos e emoções. O É interessante notar que a ambição desmedida, principalmente a que é voltada apenas para o Ego, ou apenas para si mesmo, acarreta que o fim obtido, ou o bem não se processa, ou seja, não se recicla, não passa pelos demais, não se divide para multiplicar-se - o fim não atinge sua plena função - o mesmo com os alimentos, o que não digerimos, o que não reciclamos se volta contra nós mesmos, por sua inutilidade global.

O fígado tem a ver com o querer, com o desejo, por isto denominado por todas as ciências da antiguidade como a sede dos desejos, *Kama*, (ciência Hindu) assentamento do corpo de desejos e da alma etérea ( parte da alma relacionado ao etero físico - físico e eletromagnetismo animal) . O querer demais gera uma reação que visa o equilíbrio - o querer de menos. É assim que o fígado, quando fica “doente” faz com que a pessoa, demonstre perda total de energia, perde a potência sexual, perde o desejo até pela própria vida, perde a noção do aqui-agora, perde o apetite por comida ou bebida. Portanto a causa moral da “doença” é não saber a qualidade e a quantidade do que se quer. Com isto, a pessoa, para se preservar, ou para moderar a dor que pode acompanhar a “doença” começa a controlar seus pensamentos, emoções e paixões porque é avisada pelo seu próprio fígado que eles estão lhe fazendo mal - como também começará a comer apenas o necessário e melhorará a qualidade do que come.

.....”O fígado extrai a proteína animal e vegetal dos alimentos que ingerimos, alterando a organização espacial das moléculas dos aminoácidos. Em outras palavras, enquanto retém os componentes isolados de formação individual (os aminoácidos), o fígado altera o modo como os mesmos são estruturados no espaço, provocando um salto qualitativo, e, por conseguinte, um salto evolutivo do reino vegetal e animal, para o reino humano”.

Isto se dá a nível físico, o mesmo se dá com relação ao que assimilamos e digerimos no nível mental e emocional. Na Medicina socrática ou pré-socrática, a qualidade de vida estava diretamente dependente e relacionada com a relação do Homem com seu entorno, também, é claro com o papel social que desempenha. À medida que ele sabe assimilar, discernir ou digerir e distribuir torna-se um canal entre o animal e o humano, e no caminho da evolução para o Divino.

A pessoa que sofre do fígado deve fazer a si mesma as seguintes perguntas:

- 1- Quais foram os motivos internos e externos que me impedem de fazer avaliações diárias sobre mim mesmo?
- 2- O que me impede muitas vezes de fazer um discernimento correto entre o que é bom para mim e para todos, e o que não é bom nem para mim ou para o todo?
- 3- Em que sentido ando cometendo excessos? Até que ponto estou “voando alto demais” (idéias de grandeza) e onde venho ultrapassando os limites”?\_
- 4- Acaso me preocupo comigo mesmo e com ao âmbito da minha “religião”, de minha religião com a fonte primordial? Ou o mundo da multiplicidade está impedindo minha percepção intuitiva? Os temas filosóficos ocupam uma parte muito pequena na minha vida?
- 5- Volto meu ser para o externo, para o social, para a grande família universal?

### *O Perdão*

Como já mencionado no mapa Ray Id, existe a área correspondente ao Perdão, quando o indivíduo apresenta algum sinal nesta área, pode denotar atitudes tanto positivas quanto negativas. Como positivas menciona-se: a capacidade de receber amor, criatividade, independência, senso humanitário, poder de observação, responsabilidade, liderança, capacidade de planejamentos sociais. Já no aspecto negativo pode ocorrer: medo do fracasso, ressentimento, tendência a ser mártir, masoquismo, ansiedade, auto flagelação, inquietude e tornar-se um indivíduo manipulador. Criador do método Ray Id, **Denny Johnson**, refere que para se usar melhor os potenciais de todas as demais áreas o indivíduo deve passar pelo perdão sincero, posto que somente assim pode-se tornar um ser verdadeiramente livre e fazer uma auto avaliação de si mesmo. Rabin Casarjian, em sua obra “O Livro do Perdão” diz: “Perdoar não é aprovar comportamentos negativos, tantos os seus quanto de outras pessoas. O perdão não impede de agir para mudar uma situação ou para proteger direitos de si ou de terceiros. Perdoar não é fingir que está tudo bem. Às vezes, a diferença entre o verdadeiro perdão e negar ou reprimir a raiva e a mágoa (reações naturais de auto preservação), pode ser enganosa e confusa”. No Encontro Anual de Medicina Comportamental, realizado no Tenesse-EUA no dia 06.04.2000 foi exibida a Cartilha de Como Perdoar, elaborada a partir de pesquisas efetuadas em 107 indivíduos para averiguar-se quais as maiores dificuldades em perdoar

Regras básicas para se trabalhar o Perdão:

- 1) “Nem pense em abafar ou guardar raiva - reaja ao insulto!
- 2) A pessoa deve fazer a escolha - perdoar implica em tomar a decisão conscientemente.
- 3) Fazer um exercício difícil porém não impossível - Procure isolar, separar a pessoa do que ela fez de mal a você
  - 4) Ter em mente que esquecimento não é perdoar e que o perdão não implica necessariamente em reconciliação e que o perdão nos liberta dos sofrimentos que a mágoa e a raiva trazem juntos.

### *5. Justificativa*

O presente trabalho procura encontrar na importância do órgão Fígado ao longo dos tempos e das eras, na maioria das civilizações, a sua relação com o humano visando o entendimento da sua totalidade passando pelos aspectos físicos, filosóficos, míticos e psíquicos, para que esta compreensão possa ocorrer.

Muito embora, ocorram citações à respeito do tema nas diferentes civilizações, fato este que já justifica esta busca de relações entre o Fígado e os aspectos anteriormente abordados adotou-se para efeito didático e pedagógico, todas as informações sobre a referências da Antiguidade sobre o Perdão sob o ponto de vista dos Filósofos anteriores à Era Crista, e que coincide com os preceitos orientais Budistas, sob o ponto de vista Cristão - as suas conotações mais detalhadas sobre o perdão em cada indivíduo poderão ser vistas na íris em cada pessoa, posto que o Perdão deve ser algo individual e para atingir este desiderato ocorrem desafios próprios existenciais internos que podem ser refletidos em áreas específicas situadas na íris .

Com base nos conhecimentos iridológicos, pode-se, por exemplo, estimular este processo de perdoar, através do Método Ray Id, motivando o indivíduo a adotar as atitudes positivas da área do



Perdão. Já a luz da Iridologia Somática Clássica, pode-se melhorar a função deste órgão e conseqüentemente interferem favoravelmente nos processos psíquicos do indivíduos, além da Medicina Tradicional Chinesa, através de Acupuntura e Fitoterapia, pode-se modular a função deste órgão redundando na referida melhora física e psíquica do humano.

A introdução e a possível detecção do órgão de choque através do exame iridológico permite se estabelecer a estratégia psíquica e física, talvez mais adequada para se agir um pouco mais favoravelmente, tanto psíquica como psiquicamente sobre o humano.

## **6. Objetivo**

Este trabalho objetiva estabelecer a relação entre o Fígado e o humano através do Mito e do Rito o que este órgão sempre representou para a humanidade ao longo das eras em muitas civilizações. Para a consecução deste intento utilizou-se tanto a Iridologia Psíquica como a Somática, uma vez que ambas possuem mapas topográficos próprios, aquela refletindo áreas específicas do psiquismo e esta áreas topográficas de todos os órgãos humanos. Neste sentido o escopo do trabalho visou tentar estabelecer a relação existente entre o referido órgão e a atitude de Perdoar, primeiramente à luz do Mito Judaico Cristão, estabelecendo-se “a posteriore”, algumas relações com outros mitos da Sabedoria das Antigas Tradições, que o consideram, talvez, o mais importante órgão do ser humano. Parece existir algo neste sentido, entretanto deve-se aprofundar, ainda mais, este estudo, tanto na referida área do Fígado e Perdão, como também nas demais áreas de ambos os mapas, posto que pode resultar em algo benéfico para o humano.

## **7. Metodologia**

A metodologia consistiu em Revisão bibliográfica onde se procurou levantar dados sobre os assuntos mencionados, ou seja, sobre o Fígado e seus aspectos anatômicos, fisiopatológicos, bem como os seus aspectos míticos e a sua influência sobre o psiquismo humano em várias civilizações ao longo dos tempos.

## **8. Conclusão**

Este é um trabalho que está em aberto, entretanto parece haver uma relação com o órgão. Fígado com o psiquismo humano, exemplificando pelos conhecimentos mitológicos, sobre este grande e vital laboratórios do organismo.

A Iridologia Psíquica, bem como a somática clássica, através da detecção de prováveis “órgãos de choque”, e seus aspecto psíquicos, podem contribuir sobremaneira para uma melhor compreensão do ser humano, podendo estabelecer uma ponte para se compreender, ainda mais, a psicossomática.

O fígado talvez um dos mais importantes órgãos, merece uma abordagem, como sendo quiçá o elo entre o corpo físico e o mundo psíquico, tanto individual como coletivo. Parece funcionar ainda, como um transmutador posto que as várias antigas tradições, é ele que amortece todas as emoções equilibrando-as de tal sorte, que resultam numa “homeostase” psíquica. Principalmente através do onírico, resultando no equilíbrio entre o estar acordado, que é a vigília e o sonhar, fatores de extrema importância para o equilíbrio psíquico do Humano. Segundo Platão, em “A República o fígado foi criado pelos Deuses, para o simples mortal poder ver através dele o futuro.

Porém, como já mencionado, em momento algum se pretendeu esgotar o tema, muito pelo contrário, está em aberto para críticas e sugestões, com intuito de se tentar contribuir, um pouco mais, para esta compreensão tão buscada, a respeito do Humano.

## **Revisão Bibliográfica**

Batello, Celso Fernandes, Iridologia e Irisdiagnose, O que os Olhos Podem Revelar, Editora Ground, 1ª Edição, 1999

Blavatsky, H. P. Glossário Teosófico 2ª. Ed. Editora Ground, 1997

Casarjian, Robin O Livro do Perdão, 8ª. Ed. Rocco, 1999

Powell, Arthur E. O Duplo Etéreo Edit. O Pensamento

Brennan, Barbara A. Mãos de Luz

O livro de Ouro da Medicina Chinesa - Edit. Objetiva

- Campbell, Joseph - O Poder do Mito 1ª. Ed. Palas Atenas, 1990  
 Whitmont, Edward C. - A Busca do Símbolo Ed. Cultrix 1998/1999  
 Calvin, S. Hall e Vernon, J. Nordby - Introdução à Psicologia Junguiana Ed. Cultrix 1992/1993  
 Leloup, Jean Ives - O Corpo e seus Símbolos Ed. Vozes, 2ª. Ed. 1998  
 Ramos, Denize Gimenes - A Psique do Corpo, Sumus Editorial 1994  
 Ramos, Denize Gimenes - A Psique do Coração Edit. Cultrix 1995  
 Dahlke, Rudiger - A Doença como Linguagem da Alma Ed. Cultrix, 1991  
 ] Dahlke, Rudiger, Dethlefsen Thorwald - A Doença como Caminho, Ed. Cultrix 1994  
 Jung, C.J. - Psicologia e Alquimia Edit. Vozes, 1875/1991  
 Hillman, James. - A Busca Interior em Psicologia e Religião, Ed. Paulus, 3ª. Ed. 1985  
 Diel, Paul. - O Simbolismo na Mitologia Grega Edit. Attar, 1991  
 Fadman, James e Frager, Robert - Teorias da Personalidade Edit. Harbra, 1979  
 Wolman, Benjamin B.( Organizador ) - Técnicas Psicanalíticas Edit. Imago, 1977  
 Campos, Dinah Martins de Souza Campos Edit. Vozes, 1981  
 Jung, C.J. - Símbolos da Transformação Edit. Vozes, 1973  
 Ellek Edith e .....- Reconstruindo a vida Ed. Ágora 199...

\* Psicóloga Pós-Graduada do Curso de Iridologia-IrisDiagnose na FACIS/IBEHE

\*\*Psicanalista, Parapsicóloga

\*\*\* Médico Coordenador do Ambulatório de Iridologia Psíquica da Faculdade de Ciências da Saúde de São Paulo (FACIS/IBEHE)

